

## O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): PELA PERSPECTIVA DE UM DENTISTA

RISSON, Ana Paula;

SPADA, Bruna Luiza;

OESTERREICH, Taciane Fernanda.

### Resumo

Apresentação: O Sistema Único de Saúde (SUS) é um processo social em construção permanente, sendo fundamental a contínua discussão sobre seu modelo de atenção, os paradigmas explicativos do processo saúde-doença que o embasam e o papel de diferentes profissionais que nele atuam (AERTS, 2004). Entre esses profissionais, é de interesse deste ensaio o aprofundamento da discussão sobre a atuação do cirurgião-dentista no SUS. O local de entrevista foi a Unidade Básica de Saúde do Bairro Pioneiro, Pinhalzinho –SC, neste local trabalham profissionais de diversas áreas, sendo composta por: um médico, um enfermeiro, dois técnicos de enfermagem, um coordenador, um dentista, um auxiliar de saúde bucal, um farmacêutico, seis agentes de saúde e um auxiliar de manutenção. Esta equipe conta com o auxílio do NASF quando a demanda vai além do trabalho da UBS. Objetivo: Conhecer e analisar as percepções do profissional de odontologia em uma Unidade Básica de Saúde - UBS. Metodologia: Foi realizada entrevista semiestruturada, com um dentista de uma UBS do Bairro Pioneiro, em Pinhalzinho - Santa Catarina. A entrevista foi realizada pelas acadêmicas do curso de Psicologia da UNOESC – Campus de Pinhalzinho – SC. A análise das informações se deu a partir do referencial teórico que discute o SUS.

Reflexões: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1960) que considera "saúde como um estado de bem estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade" enfatizando que a saúde bucal é mais do que manter a higiene em dia, mas também a integrante geral do indivíduo e seu bem estar. Em resposta ao questionário, o profissional explica que sua especialização em Saúde da Família e experiência colabora muito para o conhecimento das legislações do SUS e para a efetivação dos direitos dos usuários. O entrevistado encontra algumas dificuldades com tamanha demanda, pois existe um número reduzido desses profissionais, sente não poder fazer trabalhos de prevenção, pois precisa atender a população no posto e não consegue sair à campo. Também relata que há falta de esclarecimento da população em relação ao funcionamento do SUS, "a população acha que só possuem direitos e esquece que no SUS há regulamentos e legislações". Porém avalia que há reconhecimento e respeito em relação à sua profissão, tanto de profissionais quanto da população, mesmo que muitas vezes a saúde bucal fica em segundo plano, pois as pessoas procuram primeiramente o auxílio médico. Em relação ao multiprofissionalismo, o profissional disse ter uma boa relação com seus colegas de equipe, tanto da equipe da UBS, quando ao apoio de outros profissionais do NASF, aferindo haver mais campos para o psicólogo e outros profissionais nas UBS's, pois há demanda e necessidade. Com o trabalho multidisciplinar alguns problemas traumáticos poderiam ser resolvidos nas UBS's. Conforme Seguer (2002) em uma pessoa com dor, aspectos biológicos, psicológicos e sociais interferem nesse desconforto, qualquer paciente que inicia algum procedimento estando com medo ou ansiedade tende a aumentar sua dor, durante o medo o organismo produz hormônios dependendo da duração do sentimento, mais sintomas orgânicos aparecem. "O distress, um stress crônico, causa inúmeras doenças como baixa imunidade, gastrites, dermatites e gulas'" (SEGER, 2002). Cabe ao dentista criar um clima de confiança, respeito, apoio e atenção, ouvindo o paciente não apenas pelos sintomas apresentados, mas para saber o que o incomoda e o que ele espera do tratamento. "Quando tratamos somente os

sintomas físicos, o paciente pode continuar passando pelo stress, mantendo sua sintomatologia. Após um tempo voltam às dores". (SEGER, 2002) Cabe ao profissional estar atento para as ansiedades, o comportamento, os medos, os questionamentos e dúvidas do paciente. Isso ajudará o profissional a exercer com grande eficácia o tratamento. Caso o comportamento do paciente esteja atrapalhando deve-se encaminhá-lo a um psicólogo que trabalhará de forma parceira. O profissional finaliza a entrevista colocando que o SUS, evoluiu muito desde sua fundação, mas que ainda há muitas conquistas a serem alcançadas. Quando trata-se de trabalhar a saúde nos serviços do município, na maioria das vezes os objetivos são alcançados. Quando é necessário realizar encaminhamento intermunicipal o entrevistado avalia que ainda existem dificuldades, há mais demanda do que vagas, gerando muitas filas de espera, assim nem todos os pacientes recebem a atenção necessária. Apesar de algumas dificuldades, o entrevistado percebe o SUS como algo importante para sociedade e que dentro do possível, faz o seu trabalho sem discriminações, pensando no bem estar da população. Considerações finais: Trabalhos com fins de pesquisas e conhecimento da prática não só do psicólogo, mas também de outras profissões, agregam no conhecimento e também na importância das profissões distintas no SUS, como afirma Moraes (1999) "produzir bem estar é atribuição das áreas de saúde e a Psicologia tem um papel específico quando subsidia programas que promovam o conhecimento e a aquisição de comportamentos de saúde. O que as pessoas fazem tem óbvias consequências sobre seu bem estar físico e psicológico: o que comem, como cuidam dos dentes, os hábitos (cigarro, bebidas alcoólicas ou drogas), quais medicamentos consomem, de que maneira seguem as instruções profissionais. Comportamentos são por tanto agentes que produzem níveis de saúde ou doença." Desta forma, através de estudos nessa área esses profissionais que trabalham em políticas públicas conseguem sempre se aprimorar e melhorar suas práticas, efetivando os direitos humanos no SUS e no SUAS.

Referências:



AERTS, Denise; ABEGG, Claídes; CESA, Kátia. O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2004, vol.9, n.1, pp.131-138. ISSN 1413-8123. Disponível em:

[http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232004000100013&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S141381232004000100013&script=sci_abstract&lng=pt) . Acessado em: 26/09/2016.

ARAUJO, Isabela Dantas Torres de. et al. Odontologia e abordagem interdisciplinar na atenção integral ao idoso relacionado às principais alterações orais. *Com. Ciências Saúde*. 2012; 23(1):1-102.

MORAES, A.B.A. Psicologia e Saúde Bucal: circunscrevendo o campo. In KERBAUY, R.R. *Comportamento e Saúde: explorando alternativas*. Editora ARBytes, Santo André, 1999. Seção II, Cap. 5:61-83.

Organização Mundial da Saúde. *Documentos básicos*, 10ª ed. Genebra, 1960.

SEGER, Liliana. *PSICOLOGIA E ODONTOLOGIA: Uma Abordagem Integradora*. Editora: Santos. 4 e.d. 2002.

E-mails: spada.brunaluiza@gmail.com; tacioneoesterreich@gmail.com.